

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Thuana Pereira Silva¹; Luciano Leal de Moraes Sales²; Fernando Antônio Portela da Cunha³

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; thuana.ps@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; luciano_sales@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; fportela.ufcg@gmail.com

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que dentre seus objetivos pretende oferecer condições para uma maior integração entre as escolas da Educação Básica e as instituições formadoras, promovendo, assim, uma articulação entre a teoria e a prática da docência, contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura. O programa oportuniza o contato dos licenciandos direto com a realidade escolar, sob uma perspectiva de atuação diferenciada, permitindo aos docentes uma preparação para seu futuro campo de atuação. Atualmente o PIBID de Química conta com treze bolsistas de graduação, dois professores de escolas públicas (supervisores do subprojeto) e três professores do ensino superior (coordenador de área, coordenador de gestão e coordenador institucional). O programa atende a duas escolas da rede pública de Cajazeiras - PB, Cristiano Cartaxo e Monsenhor Constantino Vieira. O presente projeto tem por objetivo averiguar as contribuições do PIBID para o ensino de Química, na visão dos alunos de ensino médio e para a formação docente conforme relatos dos professores supervisores e dos bolsistas de Química. Os resultados obtidos demonstram a importância do PIBID a formação docente e conseqüente melhoria da educação em Química.

Palavras-chave: Ensino de química. Formação inicial. Formação continuada.

Introdução

O ensino de Ciências vem enfrentando grandes dificuldades, uma vez que o conhecimento científico não é trabalhado de forma satisfatória. Isso ocorre devido à forma memorística e conservadora que vem sendo desenvolvida nas escolas. De acordo com Bizzo (1998), o ensino de ciências deve proporcionar e oportunizar o despertar da inquietação nos alunos, promovendo o desenvolvimento de postura crítica fundamentada em critérios compartilhados por uma comunidade escolarizada.

A formação de professores é base para uma educação que atenda a realidade da sala de aula e os desafios da educação, para assim, melhorar o ensino do nosso país. É necessário que os cursos de licenciaturas estejam voltados para preparar profissionais capacitados para a prática escolar e a realidade do aluno.

Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID surgiu como uma possibilidade no sentido de contribuir para uma melhor interação entre licenciandos,

professores, escola e universidade. Um dos grandes méritos do projeto é a interação construtiva entre os professores-supervisores, coordenadores, e os bolsistas inseridos no projeto, no desenvolvimento de ações aplicadas diretamente a sala de aula, visando uma melhor aprendizagem dos alunos das escolas envolvidas com o projeto, ligando os conteúdos ali expostos com o cotidiano.

Assim o presente estudo objetivou conhecer as contribuições do PIBID para o ensino de Química, na visão dos alunos de ensino médio e para a formação docente conforme relatos dos professores supervisores, coordenador de área e dos bolsistas de Química do CFP/UFCG.

Metodologia

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, pois motiva o entrevistado a pensar livremente sobre o tema, a fim de buscar as suas percepções.

O estudo foi realizado com os licenciandos de Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus de Cajazeiras, que atuam no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com duas professoras supervisoras do projeto e com alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Médio das Escolas Estaduais Cristiano Cartaxo e com alunos do 2º e 3º anos da escola Monsenhor Constantino Vieira, escolas estas localizadas no município de Cajazeiras, no sertão da Paraíba. Como recurso metodológico foi utilizado questionários e entrevista semi-estruturadas.

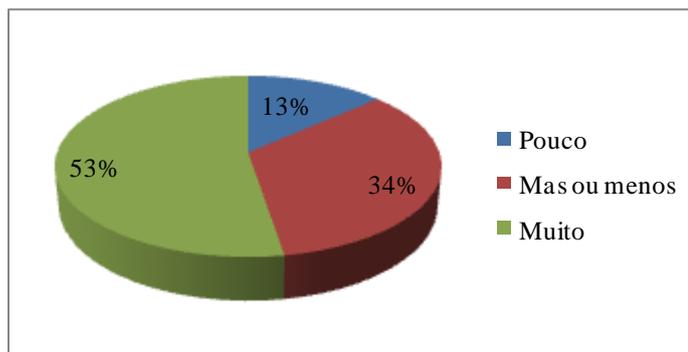
Os questionários foram destinados aos licenciandos do curso de química e outro para os alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Médio. As entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas as supervisoras, que são professores das escolas públicas que supervisionam as atividades dos bolsistas de iniciação à docência.

Resultados e Discussões

Nesta seção, são apresentados os dados coletados na pesquisa mediante a pesquisa realizada com os bolsistas do subprojeto de química da UFCG - campus Cajazeiras, alunos das escolas parceiras do subprojeto e supervisoras do projeto. Também, fazemos a interpretação de alguns dados à luz do referencial teórico adotado.

Procurou-se abordar as dimensões que o programa alcança na aprendizagem dos alunos. Para análise dos resultados, foram elaborados gráficos medidos em percentuais de acordo com as respostas dadas às questões proposta na pergunta realizada.

Figura 01 - Contribuição do PIBID no processo de aprendizagem



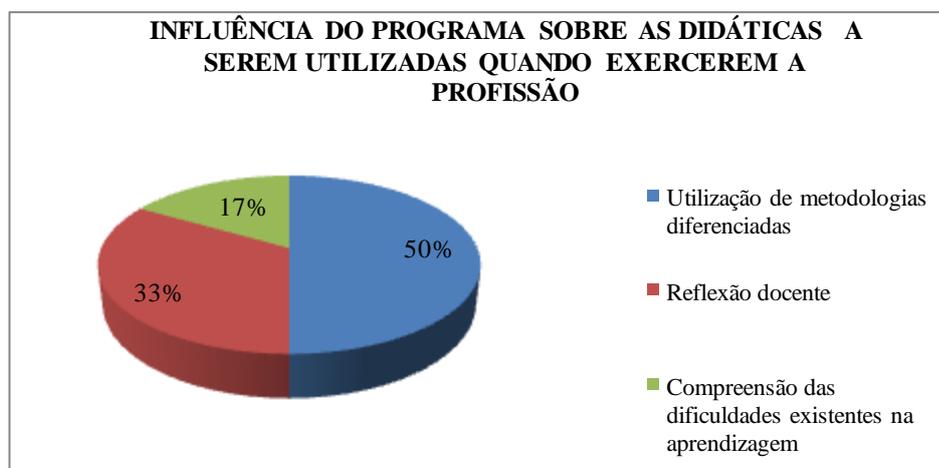
Fonte: Próprio autor

Os dados da figura 01 referem-se a pergunta feita aos alunos das escolas conveniadas. Observa-se que os resultados evidenciam a representatividade do PIBID, durante o processo de aprendizagem dos alunos das escolas parceiras. Os bolsistas têm acompanhado a aprendizagem do aluno, conhecendo suas dificuldades e fazendo com que o conhecimento chegue aos mesmos de forma mais simples possível.

Na pesquisa observou-se que a maioria dos bolsistas possuem muito tempo de experiência relevante no projeto, o que oferece subsídios suficientes para falar das contribuições do PIBID para os mesmos.

A segunda pergunta os bolsistas são questionados sobre a influência do programa sobre as didáticas a serem utilizadas quando exercerem a profissão de professor.

Figura 02 - Influência do programa sobre as didáticas a serem utilizadas quando os bolsistas exercerem a profissão.



Fonte: Próprio autor

Como mostra a figura 2, 50% dos bolsistas que participaram da pesquisa relatam que o PIBIB tem apontado metodologias de atuação de um professor de ensino de química, que venham a despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados e facilitem o ensino-aprendizagem..

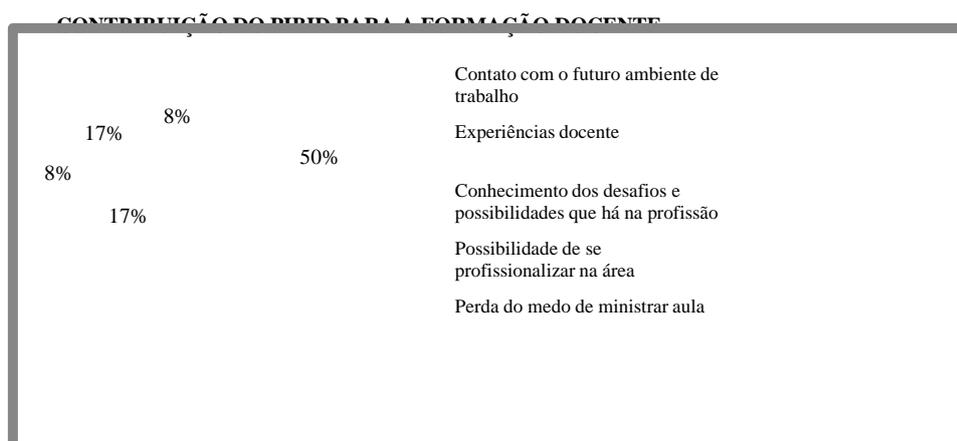
Isso demonstra que os bolsistas tem se preocupado não apenas com os conteúdos, mais também com as metodologias e comportamentos de um docente perante a sala de aula. Como é evidenciado no relato de um bolsista:

“Sim, a partir do meu convívio em sala de aula por intermediações deste programa, me fez refletir sobre as atividades complementares que podem ser associadas aos conteúdos ministrados, que venham a ser efetivos para o processo de ensino-aprendizagem.”

A partir das declarações dos bolsistas, percebe-se que o papel do PIBID tem sido decisivo ao contribuir com a formação docente dos seus bolsistas, fornecendo aos mesmos, experiências e vivências de estarem inseridos no meio escolar, compreendendo a composição da escola, a rotina e comportamento dos alunos, e o contato com as práticas docentes desempenhadas pelos professores, algo que os professores iniciantes costumam vivenciar apenas quando está em exercício profissional da docência, ou com o estágio supervisionado realizado na licenciatura.

Como um dos objetivos da pesquisa é saber a contribuição do programa PIBID para a formação docente foi realizada entrevista com os bolsistas do programa.

Figura 03 - Contribuições do PIBID para a formação docente.



Fonte: Próprio autor

Diante do gráfico da Figura 03, verifica-se que o PIBID tem contribuído para a formação docente dos bolsistas do subprojeto de química do Campus de Cajazeiras- PB. De acordo com um bolsista:

“O PIBID foi o primeiro contato que tive com a sala de aula, através do programa que fui inserida no futuro “ambiente de trabalho”, pude perder meu olhar apenas dos alunos que eu tinha no início do curso em relação com a sala de aula, ao contrário isso só aconteceria no 8º período com início de estágio supervisionado.”

Através do PIBID, os bolsistas têm um primeiro contato com a escola, com outra visão. Os licenciandos podem observar e trabalhar diretamente com os alunos e com a realidade escolar, podendo conhecer de forma direta o que é ser professor.

Recentemente aconteceu um caso de uma aluna, já no oitavo período, ter desistido do curso de química no momento em que entraria em sala de aula através dos estágios curriculares. Esta aluna alegou que não estaria preparada para tal missão. Como as atividades do PIBID desenvolvidas nas escolas conveniadas são inicialmente mais suaves como o plantão de dúvidas, férias de ciências, aulas experimentais, etc., os alunos tem um tempo de adequação ao ambiente escolar. Isto poderia ter aliviado o impacto da sala de aula para licenciandos que nunca tiveram alguma oportunidade de apresentar-se como docente em uma escola.

O programa PIBID faz a diferença na vida profissional dos bolsistas, pois são aprendizados que só quem teve a oportunidade de participar pode compreender o seu real valor . É um conhecimento prévio no campo educacional, na sala de aula, é conhecer melhor o alunado que se pretende trabalhar futuramente e acima de tudo é crescer, desenvolver- se como pessoa.

De acordo com Freire (1996), é na prática que os nossos saberes são confirmados, modificados e ampliados. O PIBID possibilita o rompimento com o tradicional modelo dos cursos de formação de professores rumo à inserção na realidade escolar, construindo assim a união entre: teoria e prática; concreto e abstrato; conhecimento e experiência.

O programa também contribui para a formação continuada dos professores supervisores motivando-os à busca por uma educação de qualidade. Em entrevista aos supervisores das escolas, foi questionado a contribuição que o PIBID tem trazido para sua formação e desenvolvimento profissional. Os fragmentos abaixo foram retirados das entrevistas com os supervisores da escola e evidenciam essa visão:

A participação no programa proporciona o aprimoramento de práticas laboratoriais, a criação e reutilização de rotinas de trabalho, investimento na formação teórica e, principalmente, o compartilhamento de experiência entre profissionais da educação. (Supervisora .1)

O PIBID nos proporciona reavaliar nossa prática docente e fazer isso não só pela nossa ótica, mas também pela dos bolsistas. Aliados a isso, nos instiga a continuar com a busca pelo conhecimento e pela formação continuada, sonho que acaba sendo esquecido com o passar do tempo. (Supervisora .2)

Os relatos apresentados, além de revelarem contribuições para a formação do supervisor, também demonstram o desenvolvimento profissional dos docentes. O simples fato dos professores passarem a enxergar para “além dos muros da escola”, já revela um desenvolvimento profissional, pois aquele professor passa a refletir mais, a ter uma posição mais crítica.

Considerações Finais

Durante a realização deste trabalho, pudemos constatar que o programa PIBID tem papel significativo para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação docente. O programa consente aos indivíduos em formação, conviver com seu futuro ambiente de trabalho, se aproximando entre a teoria proporcionada pela universidade e a prática pedagógica, progredindo nas compreensões, no senso crítico e no uso de novas metodologias no ensino de química, e possibilita aos professores em atuação uma melhor qualificação para o exercício da docência.

As ações do subprojeto de química possibilitam experiências enriquecedoras aos bolsistas auxiliando-os no processo de formação. Desta forma aproximando a teoria à prática, favorecendo uma reflexão sobre os pressupostos teóricos e metodológicos vivenciado no cotidiano escolar, que vem cooperar para a aprendizagem. Da mesma forma, vem para colaborar para a dinamização do ensino-aprendizagem das escolas públicas de Cajazeiras.

Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que o programa tem contribuído para a valorização do magistério e aumentado a qualidade da formação dos professores das escolas. Os bolsistas apontam como importância do programa para a formação docente a aproximação com o ambiente escolar, que lhes proporciona experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.